

editorial  
editorial

entrevista  
interview

ágora  
agora

tapete  
carpet

artigo nomads  
nomads paper

projetos  
projects

expediente  
credits

próxima v!rus  
next v!rus

## QUESTÃO DE MÉTODO QUESTION OF METHOD

MARCELO TRAMONTANO, PEDRO TEIXEIRA, MARIO VALLEJO

# V 20

revista **V!RUS**  
**V!RUS journal**

issn 2175-974x  
ano 2020 year  
semestre 01 semester  
Julho 2020 July



**Marcelo Tramontano** é Arquiteto, Mestre, Doutor e Livre-docente em Arquitetura e Urbanismo, com Pós-doutorado em Arquitetura e Mídias Digitais. É Professor Associado do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da mesma instituição. Coordena o Nomads.usp e é Editor-chefe da revista V!RUS. tramont@sc.usp.br



**Pedro Teixeira** é Arquiteto e pesquisador do Nomads.usp, no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Estuda o uso do filme documentário para a realização de leituras urbanas, baseado em processos participativos e colaborativos de produção audiovisual. pedrot@usp.br

**Mario Vallejo** é Desenhista Arquitetônico e de Engenharia e Mestre em Arquitetura e Urbanismo. É pesquisador do Nomads.usp, no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Estuda processos digitais de projeto, colaboração, BIM, e métodos e meios de representação. mariovallejo@usp.br

Como citar esse texto: TRAMONTANO, M.; TEIXEIRA, P. P.; VALLEJO, M. B. Questão de método. Editorial. **V!RUS**, São Carlos, n. 20, 2020. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus20/?sec=1&item=1&lang=pt>>. Acesso em: 28 Fev. 2022.

O processo de preparação da presente edição da revista V!RUS desenrolou-se durante os primeiros meses da pandemia do novo coronavírus. As medidas tomadas por autoridades de todo o mundo para a contenção da crise engendraram a busca por modos de reorganização de processos e dinâmicas, em inúmeras áreas e âmbitos da sociedade. As questões de método e a responsabilidade das universidades de pesquisa em explorá-las colocaram-se, assim, no centro de debates e ações importantes para a compreensão e o enfrentamento da pandemia, e para auxiliar o envolvimento da população.

No entanto, apesar da imensa tragédia que constitui essa pandemia, este é, para nós, também um momento de celebração. Lançamos esta vigésima edição da V!RUS no ano em que comemoramos o vigésimo ano de existência do Nomads.usp, Núcleo de Estudos de Habitares Interativos, o grupo que edita a revista. Criado em julho de 2000, o Núcleo está ligado ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, e reúne pesquisadores de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. A revisão contínua de métodos e metodologias de pesquisa, bem como as relações entre cultura digital, arquitetura e cidade sempre estiveram no centro das questões enfrentadas pelo Nomads.usp, e não por acaso são tema das duas edições da revista, neste ano de 2020.

PT | EN

Somos muito gratos a todas as autoras e autores que interessaram-se em debater os temas que propusemos ao longo destas vinte edições, assim como a todas as revisoras e revisores que generosamente dedicaram seu tempo e competência a avaliar os trabalhos submetidos e sugerir correções, ajustes e aprofundamentos. Agradecemos também o apoio fundamental que recebemos dos membros do nosso Comitê Científico, e a todas e todos os pesquisadores do Nomads.usp que, desde 2006, vêm participando da construção da revista como um projeto de interlocução acadêmica, capacitação e pesquisa. A presente edição é, assim, uma comemoração da VIRUS e do Nomads.usp com nossos colegas, colaboradores, amigos e parceiros, e, muito especialmente, com os nossos leitores.

É, portanto, com alegria que oferecemos à leitura vinte e oito trabalhos selecionados em intensa cooperação com revisores externos, produzidos por cinquenta e cinco pesquisadores de diversas instituições do Brasil e do Exterior. São artigos plenos de reflexões instigantes sobre a questão do método e ampliações possíveis de seus limites na contemporaneidade. Acreditamos que debruçar-se sobre a atualidade dos métodos de pesquisa, ensino e atividades de cultura e extensão universitária é fundamental para consolidarmos o papel social da academia no esforço maior de produção de conhecimento em colaboração com a sociedade.

Uma visão ampla do tema da edição é oferecida pela arquiteta e Professora Emérita da Universidade Federal de Minas Gerais **Maria Lúcia Malard**, nossa convidada, na entrevista "Buscando o que ainda não existe", do ponto de vista do mundo acadêmico e, em particular, da Arquitetura e Urbanismo. Métodos inovadores de ensino e aprendizagem são focalizados e examinados nos trabalhos Pensar o método e a produção de conhecimento, de **Lúcia Leão**, Corpo, crítica e criatividade no estudo da cidade, de **Roseline Oliveira**, e De perto e de dentro: aproximando desenho e história(s), de **Ethel Pinheiro**, **Gustavo Badolati Racca**, **Niuxa Dias Drago** e **Sergio Rego Fagerlande**.

Quatro artigos discutem bases conceituais do tema a partir de uma perspectiva interdisciplinar: O vazio significativo do cânion, de **Ruth Verde Zein**, Sobre o arquiteto-pesquisador-militante e lições da Geografia, de **Marina Paolinelli**, Making of: a cartografia de controvérsias e as pesquisas em projeto, de **Rodrigo das Neves Costa**, **Giselle Nielsen Azevedo** e **Rosa Maria Leite Pedro**, e O desvio como método: a dimensão relacional no design radical, de **Angelica Oliveira Adverse**, **Adriana Dornas** e **Maira Gouveia**

A discussão e revisão de métodos para o estudo da cidade e do urbano é priorizada em cinco trabalhos. Em A paisagem enquanto experiência: uma estratégia metodológica, **Maria Cecília Bom de Lima** e **Luciana Martins Schenk** propõem uma metodologia para a formulação de projetos da paisagem. Em Escuta como possibilidade de encontro: ação e reflexão em estudo de campo coletivo, **Luciana Roça** e **Marcelo Tramontano** discutem metodologias de participação comunitária na reflexão sobre o urbano. Os três outros artigos abordam pensamentos metodológicos ligados ao direito à cidade, princípios inclusivos e a construção do comum. São eles: Direito à cidade e hegemonia: caminhos para uma práxis urbana, de **Liana de Viveiros** e **Oliveira**, Narrativas à margem: deslocar epistemes para uma metodologia do comum, de **Daniele Caron**, **Rodrigo Isoppo**, **Katia Oliveira** e **Gianluca Perseu**, e A precariedade como regra: aportes para um reposicionamento epistemológico, de **Paulo Nascimento Neto**.

Seis proposições de métodos relacionados ao projeto e gestão do ambiente construído são apresentadas e discutidas nos artigos Método para a classificação da permeabilidade de copa de árvores, de **Virginia Nogueira de Vasconcellos**, Metodologias ergonômicas na avaliação de ambiente construído, de **Vilma Villarouco** e **Ana Paula Lima Costa**, Corpo cine-gráfico: proposta de método transdisciplinar para idades corporificadas, de **Mariana Valicente**, **Cintia Ramari**, **Ethel Pinheiro** e **Niels Albertsen**, O historiador e um método: a memória social de um desastre via hashtag, de **Taciana Sene Lúcio**, Ferramenta para avaliação da gestão de resíduos sólidos urbanos, de **Ana Beatriz Suquisaqui** e **Katia Ventura**, e Algoritmos participativos: metodologia para a customização arquitetônica, de **Luiz Alberto Backheuser** e **Paulo Fonseca de Campos**.

A seção Tapete, transversal a todas as edições da revista, e que costuma reunir artigos de um mesmo subtema, apresenta seis trabalhos que se debruçam sobre grupos em situação de desvantagem social, discutindo modos de pesquisa, ensino e atividades de extensão universitária. Dois deles abordam questões de gênero: Costura como método de investigação da cidade, de **Giovanna Magalhães**, **Larissa Siqueira Chaves**, **Soraya Nór** e **Rodrigo Gonçalves dos Santos**, e A análise bibliométrica aplicada a estudos de temática LGBT, de **Artur de Souza Duarte**, **Israel Gomes de Oliveira**, **Maria de Lurdes Costa Domingos** e **Renato Cymbalista**. Três outros artigos discutem metodologias que mesclam atividades de pesquisa e extensão universitária: Mapeando a cidade do Rio de Janeiro com jovens e crianças, de **Flora Olmos Fernandez**, Projeto arquitetônico autoritário vs. dialógico: um ensaio, de **Bruno Euphrasio de Mello**, e Cinema no Ho Chi Minh: a prática fílmica como engajamento territorial, de **Iara Pezzuti dos Santos** e **Felipe De Brot**. E **Igor Guatelli**, em Morar na abertura de interioridades, aprofunda o debate sobre modos de compreender o habitar em ocupações urbanas.

Na seção Projeto, o artigo Várzea do Tietê: restauro ambiental, urbanização e inovação tecnológica, de **Nelson Brissac Peixoto**, apresenta os desafios de se desenvolver projetos de pesquisa transdisciplinares que exigem a cooperação da comunidade, como o projeto ZL Vórtice.

Finalmente, o trabalho Mudanças climáticas e Ciências Sociais: uma análise bibliométrica, de **Flávio Dias de Moraes, Ana Lia Monteiro Leonel, Pedro Henrique Torres, Pedro Roberto Jacobi e Sandra Momm Schult**, explora limites de métodos clássicos de pesquisa em estudos interdisciplinares.

Esperamos que esses trabalhos contribuam para inspirar a renovação de métodos em nossas pesquisas, instituições e redes. Que eles tornem mais instigante o caminho reto e sem surpresas da pesquisa tradicional com os tufões do indeterminismo, da complexidade e da emergência.